

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

AMANDA BATISTA DE SOUZA

A DANÇA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS NA FAIXA
ETÁRIA DE 5 A 6 ANOS A PARTIR DOS FATORES DO MOVIMENTO DE
RUDOLF LABAN

MANAUS

2024

AMANDA BATISTA DE SOUZA

A DANÇA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS NA FAIXA
ETÁRIA DE 5 A 6 ANOS A PARTIR DOS FATORES DO MOVIMENTO DE
RUDOLF LABAN

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado Como requisito para
obtenção de grau de Licenciatura em
Dança, do curso de dança da
Universidade do Estado do Amazonas –
UEA. Orientadora: Profa. Ma. Cintia
Matos de Melo.

MANAUS

2024

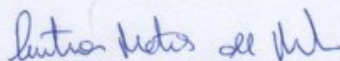
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

TERMO DE APROVAÇÃO

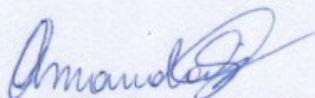
AMANDA BATISTA DE SOUZA

A dança no desenvolvimento psicomotor de crianças na faixa etária de 5 a 6 anos a partir dos fatores do movimento de Rudolf Laban

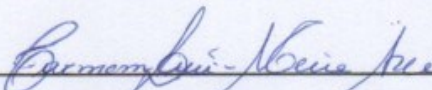
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura pelo curso de dança, da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, pela seguinte banca examinadora:



Prof. Ma. Cintia Matos de Melo
Orientador (UEA)



Prof. Dra. Amanda da Silva Pinto
Membro da banca (UEA)



Profa. Ma. Carmem Lúcia Meira Arce
Membro da banca (UEA)

Manaus, 22 de Fevereiro de 2024.

Dedico à Sagrada Família (Maria,
Jesus e José) é minha Fonte de
força e inspiração. E a todos que
me apoiaram durante minha
formação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a Sagrada Família (Maria, José e Jesus) por ser meu sustento, força, cuidado na vida e por ter me dado saúde e sabedoria nesta jornada acadêmica. Tudo começou no Centro de Artes da Universidade Federal do Amazonas (CAUA/UFAM), através do professor Sandro Michael Ferreira que me incentivou e ajudou a realizar a prova prática de dança do Vestibular da Universidade do Estado do Amazonas.

Os meus pais, Sra. Raimunda Batista e Sr. Antônio Souza, que em toda minha vida cuidaram de me e apoiaram em meu sonho.

A minha sogra e sogro, Sra. Olivia Ribeiro e Sr. Francisco Marinho, pelo carinho, orações e ajuda ao longo dessa jornada acadêmica.

Agradeço ao meu Esposo Fraincks Marinho que sempre esteve do meu lado me apoiando e as minhas filhas Maria Esther e Ana Cecília que mesmosem saber foram uns dos motivos para persistir.

A Escola Alternativa do Bairro do Mauzinho II, na cidade de Manaus, Pedagoga Elani Goès pela oportunidade de estagiar na escola na realização da minha pesquisa enquanto acadêmica.

A todos os meus amigos, que sempre me ajudaram e não me deixaram desistir em especial a Carolina Santos, Otavio Victor, Thaline Sthephanie.

A todos os professores do curso de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo.

“A dança é a expressão
corporal da poesia latente em
todo ser humano”.
(Patricia Stokoe)

RESUMO

O presente estudo, descreve as observações e experiência da pesquisadora sobre a relação do ensino da dança na escola apoiada nos fatores de movimento de Laban, tempo e espaço, com o desenvolvimento psicomotor de crianças da Educação Infantil. Como objetivo de explorar os influenciar a dança no desenvolvimento da psicomotricidade dessas crianças, utilizando uma abordagem metodológica de estudo exploratório descritivo, com a metodologia adotada, consistiu em observar e registrar no diário de campo as atividades de dança e jogos realizados com os educandos da Escola particular Alternativa no período de estágio obrigatório II, através do relato de experiência. Desenvolvidas atividades que exploraram os fatores de movimento de Laban, como tempo e espaço, adaptadas às características e habilidades dessa faixa etária. Os resultados mostraram que a dança proporcionou uma experiência enriquecedora para as crianças, estimulando psicomotor, inteligência, autoconhecimento e autonomia. Influenciando todo o desenvolvimento da criança em amplo espectro, como forma de expressão e movimento para desempenhar atividades que colaboram no seu desenvolvimento de maneira positiva.

PALAVRAS-CHAVE: Dança na educação infantil, desenvolvimento psicomotor, fatores de movimento, Rudolf Laban

SUMMARY

The present study describes the researcher's observations and experience on the relationship between teaching dance at school based on Laban's movement factors, time and space, with the psychomotor development of children in Early Childhood Education. The objective of exploring the benefits of dance for the development of psychomotricity in these children, using a methodological approach of descriptive exploratory study, with the adopted methodology, consisted of observing and recording in the field diary the dance activities and games carried out with the students of the Alternative private school in the period of mandatory internship II, through experience reports. Activities were developed that explored Laban's movement factors, such as time and space, adapted to the characteristics and abilities of this age group. The results showed that dancing provided an enriching experience for children, stimulating psychomotor, intelligence, self-knowledge and autonomy. Influencing the child's entire development in a broad spectrum, as a form of expression and movement to carry out activities that contribute to their development in a positive way.

KEYWORDS: Dance in early childhood education, psychomotor development, movement factors, Rudolf Laban

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Quadro de definição das funções psicomotoras.....	21
Figura 2 – Fator de movimento tempo	24
Figura 3 – Fator de movimento espaço.....	26
Figura 4 – Ações corporais, articulações.....	29

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 Dança e educação infantil	14
2.2 Desenvolvimento psicomotor.....	18
2.3 Rudolf Laban e os fatores de movimento	21
3. CAPÍTULO 2 – RELATO DE EXPERIÊNCIA	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
ANEXOS	41

1. INTRODUÇÃO

A arte da dança ultrapassa fronteiras, abrangendo diferentes culturas, faixas etárias e contextos sociais. No ambiente educacional destinado às crianças pequenas, ela possui um papel essencial na promoção do desenvolvimento completo dos indivíduos, oferecendo uma gama de vantagens físicas, emocionais, sociais e intelectuais. Por meio da exploração de movimentos expressivos e criativos, os pequenos têm a chance de se conectar plenamente com o mundo que os cerca de forma única e relevante.

Nesta perspectiva, este trabalho busca explorar a importância da dança na Educação Infantil, destacando seus diversos benefícios e seu potencial como uma ferramenta pedagógica eficaz.

Ao longo desta jornada, foi observado como a dança pode contribuir para o desenvolvimento físico, estimulando habilidades motoras, e coordenação, enquanto também promove o desenvolvimento emocional, incentivando a expressão criativa e a autoconfiança das crianças ao explorar os Fatores de Movimento de Laban – espaço e tempo.

Este estudo busca compreender de que maneira a prática da dança pode influenciar a coordenação motora, a percepção espacial dessas crianças em formação. A importância deste tema reside na possibilidade de contribuir para práticas pedagógicas mais ricas e eficazes na educação infantil, oferecendo subsídios para educadores compreenderem como incorporação da dança na rotina das crianças pode ser uma ferramenta valiosa no desenvolvimento integral dessa faixa etária específica. Neste contexto, o estudo não apenas abraça a relevância da dança como linguagem artística, mas Pinto (2015) reconhece que a dança como área de conhecimento, em diálogo com esses saberes acerca do corpo, traz para a escola uma possibilidade desse olhar, porque buscar entender o aluno na sua complexidade de ser e de apreender o mundo, de não dissociar o seu fazer e pensar.

Ao longo deste trabalho, será evidenciado que a dança não é apenas uma atividade recreativa, mas sim uma poderosa ferramenta de aprendizado e desenvolvimento na educação infantil. Observando uma escola dentro de uma comunidade da cidade de Manaus-Am, percebeu-se que a dança ainda vem sendo vista como dança ilustrativa e que se relaciona apenas com datas comemorativas e

para recreação. Mas a dança é uma área de estudo que proporciona o desenvolvimento psicomotor, inteligência, autoconhecimento e autonomia.

Deste modo a dança influencia no desenvolvimento da criança em amplo espectro, como forma de expressão e movimento para desempenhar atividades que colaboram no seu desenvolvimento de maneira positiva com a utilização dos fatores de movimento de Rudolf Laban tempo e espaço para o desenvolvimento psicomotor da criança nos anos iniciais na escola.

Diante disso os docentes possam incluir em seus planos de aula para obter conhecimento sobre o desenvolvimento do educando, propondo atividades em que as crianças, de forma mais sistemática, possam perceber o próprio corpo no espaço.

Com o objetivo geral, compreender como a prática da dança no âmbito escolar pode influenciar o desenvolvimento psicomotor de crianças na faixa etária de 5 a 6 anos, utilizando os fatores de movimento propostos por Rudolf Laban como o tempo e espaço para o aprimoramento das habilidades psicomotoras. Com objetivos específicos: estimular habilidades psicomotoras temporal e espacial na educação infantil; investigar em quais contextos a dança e os movimentos de Laban podem contribuir no desenvolvimento psicomotor do educando; propor danças baseada nos fatores de movimento de Laban tempo e espaço em contextos educacionais para crianças de 5 a 6 anos;

A pesquisa apresentará em forma de relato de experiência como a dança pode influenciar o desenvolvimento psicomotor de crianças na faixa etária de 5 a 6 anos utilizando os fatores de movimento propostos por Rudolf Laban como o tempo e espaço para o aprimoramento das habilidades psicomotoras.

No capítulo 1 será explicitado sobre a fundamentação teórica do processo baseado, principalmente, em como Godoy (2016), Almeida (2016), Marques (2014), Papalia (2013), Laban (1879-1958), Rengel (2008), Andrade (2016) têm se dedicado ao estudo e à pesquisa sobre a importância da dança na educação infantil, cada um trazendo contribuições valiosas para o campo. Suas obras oferecem uma visão abrangente e embasada sobre os benefícios da dança para o desenvolvimento das crianças, destacando tanto os aspectos teóricos quanto práticos dessa prática.

No relato de experiência, a partir do estágio obrigatório II, descreve a análise das experiências vivenciadas pela pesquisadora durante seu estágio dentro da escola. onde as vivências da pesquisadora com os alunos são escritos na forma de relato de experiência, dentro do planejamento das aulas de dança realizado três dias

semanais, cada uma com duração de 40 minutos. Este estudo é classificado como um estudo exploratório, descritivo com finalidade de pesquisa aplicada. Com instrumento de coleta de dados utilizado o diário de campo, um instrumento de registro para anotações das observações, percepções e reflexões de forma contínua após as aulas. Relatando vivências, observações, desafios enfrentados e aprendizados adquiridos ao longo do estágio, com atividades realizadas detalhadas, reflexões sobre situações específicas vivenciadas durante o estágio, bem como considerações sobre o impacto da experiência no seu desenvolvimento do educando.

2. CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Dança e educação infantil

Na época da Constituição Federal de 1988, as crianças de zero a seis anos não eram consideradas prioridades no Brasil, mas, com a promulgação da Constituição Federal de 1988, as crianças de zero a seis anos passaram a frequentar creches e pré-escolas, que passaram pelo jardim 1 e agora pelos períodos 1 e 2 da Educação Infantil e passaram a ser vinculadas às normas educacionais do sistema de ensino. De acordo com Paschoal e Machado (2009), a Constituição de 1988 representou um marco no que diz respeito aos direitos da criança, concebida como sujeito de direitos, conforme o disposto no artigo 227.

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade.

A Educação Infantil tornou-se uma parte integrante do sistema nacional de ensino e primeira etapa da Educação Básica, tendo direito a todos os direitos fisiológicos, afetivos, instrucionais e sociais, conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96. É um marco histórico o reconhecimento da Educação Infantil como parte integrante e fundamental do sistema nacional de ensino brasileiro, consagrando-a como a primeira etapa da Educação Básica. A presente legislação reforça o compromisso do Estado com a educação, mas também enfatiza a relevância crucial de investir nos primeiros anos de vida como base para o desenvolvimento educacional e humano.

Considerando e respeitando a pluralidade e diversidade da sociedade brasileira e das diversas propostas curriculares de educação infantil existentes, este Referencial é uma proposta aberta, flexível e não obrigatória, que poderá subsidiar os sistemas educacionais, que assim o desejarem, na elaboração ou implementação de programas e currículos condizentes com suas realidades e singularidades (BRASIL, 1998c, p. 14).

O referencial curricular nacional para a educação infantil (RCNEI) são documentos fundamentais que orientam as práticas pedagógicas voltadas para as crianças com idades de 0 a 6 anos, no contexto brasileiro. Esses documentos, divididos em três volumes, visam fornecer um suporte teórico e prático para educadores, gestores e outros profissionais envolvidos com a educação infantil, promovendo uma abordagem integral e focada na criança.

Os três primeiros volumes apresentam uma estrutura conceitual e filosófica que direciona a Educação Infantil, abordando temas como a concepção de infância, os fundamentos da pedagogia da infância, os direitos da criança e a relevância da interação social e da brincadeira no processo educativo.

O segundo capítulo se concentra na formação pessoal e social das crianças, abrangendo o volume da identidade e autonomia, a construção de relações interpessoais, a compreensão do mundo social e cultural, além da relevância da ética e valores na formação integral. Este volume reconhece a criança como um sujeito ativo em seu processo de aprendizagem, enfatizando a importância do vínculo afetivo e da participação ativa na construção do conhecimento.

O terceiro capítulo aborda o conhecimento de mundo na Educação Infantil, abrangendo as áreas de expressão e comunicação, movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, matemática e ética. Propõe práticas pedagógicas que valorizam a curiosidade natural das crianças, estimulando a exploração, a experimentação e a criação de significados a partir das experiências vividas, buscando integrar saberes, reconhecendo a relevância de uma abordagem interdisciplinar e contextualizada.

Os campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no âmbito da Educação Infantil, abordam diversas áreas de desenvolvimento, incluindo o corpo, o gesto e o movimento.

A BNCC reconhece a importância do desenvolvimento físico e motor das crianças nessa faixa etária. É preciso proporcionar experiências que permitam às crianças explorar, experimentar e compreender o próprio corpo, desenvolvendo habilidades motoras, coordenação motora fina e grossa, equilíbrio e noções espaciais. Além disso, a BNCC enfatiza a importância do brincar como uma forma de expressão corporal e socialização.

O movimento é considerado indispensável para o desenvolvimento integral da criança, não apenas para aspectos físicos, mas também para a construção de sua

identidade, autonomia e socialização. A BNCC recomenda que as práticas pedagógicas na Educação Infantil incluam atividades que estimulem o movimento e o desenvolvimento motor, proporcionando um ambiente propício para que as crianças possam explorar seus corpos, desenvolver suas habilidades motoras e interagir com os colegas. O objetivo é promover o aprendizado de forma lúdica e integrada, tendo em vista as especificidades dessa etapa crucial do desenvolvimento infantil.

A dança na educação infantil, segundo Strazzacappa (2006), sugere que a dança pode ter um papel relevante no espaço escolar, indo além da simples atividade física e artística. Pode ser utilizado como uma ferramenta para promover mudanças e reflexões tanto na educação quanto na sociedade toda, estimulando habilidades psicomotoras, sendo um fator-chave no desenvolvimento de uma criança. Na verdade, ela se comunica e percebe o mundo através do corpo, embora a movimentação às vezes seja esquecida no dia a dia, especialmente nas instituições de ensino. Passam horas sentadas escrevendo, podendo sair do lugar apenas nos intervalos. Isso faz com que o movimento esteja relacionado aos objetivos educacionais e crie relações e situações propícias ao aprendizado, fazendo uma ligação com a Dança através da interdisciplinaridade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9394/96) estabelece o ensino de Arte como um componente obrigatório da Educação Básica, composto por diversas linguagens, como música, dança, teatro e artes visuais. É raro que a dança, a expressão corporal, a mímica, a música e o teatro não sejam abordados, seja por falta de profissionais da área nas escolas ou pelo despreparo do professor. Vargas (2007, p.66) Propomos à escola trabalhar em uma aula de dança os movimentos naturais e expressivos dos alunos, respeitando suas individualidades, ampliando suas possibilidades gestuais, sua capacidade de comunicação, criatividade e sensibilidade.

O papel do professor na educação infantil vai muito além de transmitir conhecimento, desempenha um papel fundamental na criação de um ambiente de aprendizado estimulante e enriquecedor. Uma abordagem eficaz para isso envolve o reconhecimento e a valorização do movimento natural da criança, dentro de um contexto lúdico e imaginário. trabalhar com o movimento natural da criança é essencial para promover um desenvolvimento saudável e integral. Cada criança é única, e o movimento é uma das maneiras pelas quais elas exploram e interagem com o mundo ao seu redor. O professor, ao observar e compreender esses movimentos, pode criar

atividades que os incentivem e os desenvolvam. O lúdico e imaginário oferece explorar e expandir o potencial de movimento das crianças. Através de brincadeiras, danças e músicas ritmadas, as crianças têm a oportunidade de experimentar diferentes formas de movimento, desenvolver habilidades motoras e expressar sua criatividade de maneira livre e espontânea.

A educação infantil é a primeira experiência da criança em um ambiente escolar, que será proporcionada por diversas situações pedagógicas, ou seja, é nesse contexto que a educação infantil se relaciona diretamente com a educação psicomotora, uma vez que ambas visam ao desenvolvimento do educando.

Godoy (2011) afirma que, ao aprender a dançar, a criança é exposta a diversos tipos de conhecimento e desenvolve habilidades que fazem parte de sua vida e a integram na sociedade. Essas experiências corporais iniciais e a exploração dos movimentos podem ser a base para a expressão criativa e o aprendizado da linguagem da dança. Dennett (1997) no "corpomente" ocorrem circuitos cerebrais sensório motores, que são inseparáveis, entendendo corpo não dissociado, e sim integrado. Dessa forma, as crianças podem se desenvolver de forma completa, uma vez que o "corpomente" estão ligados de forma mutual, podendo ser trabalhados juntos.

Marques (2003) sugere que a dança como arte pode ser aplicada nas escolas, como uma forma de incentivar os alunos a explorarem suas potencialidades criativas. Proporcionar ao aluno a possibilidade de experimentar movimentos, criar e criar suas próprias coreografias, pode contribuir para o desenvolvimento da imaginação e auto expressão que está ligada à expressão corporal. Ao ingressar no conteúdo escolar, a criança adquire o conhecimento do corpo e do que é capaz de fazer, o que ainda não foi despertado.

Com o decorrer do aprendizado, aprimora-se a cada dia, o que contribui para a educação corporal em relação à estrutura espacial e temporal, valorizando todos os movimentos da criança. Almeida (2016) aponta que as crianças percebem a diferença entre as suas fantasias e a realidade, que se misturam quando criam e imaginam uma coisa, o que favorece não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também a capacidade de se expressar, explorar e aprender de forma significativa mediante as danças e atividades lúdicas.

Os jogos aproximam-se da dança, pois desenvolvem o repertório motor, permitindo que a criança se movimente e se envolva no espaço e nas diversas

possibilidades. Dessa forma, a dança pode contribuir para o desenvolvimento motor da criança, proporcionando habilidades fundamentais para o seu desenvolvimento, tendo em vista que a dança é uma área do conhecimento que se dedica ao processo de ensino aprendizagem do educando.

2.2 Desenvolvimento psicomotor

A psicomotricidade é uma ciência que estuda a relação entre os aspectos motores, cognitivos e emocionais do ser humano e investiga como movimento corporal e a atividade motora podem influenciar no desenvolvimento global e na expressão individual aprimorando a coordenação motora, estimular a atenção e concentração, autoconhecimento, promovendo a integração social e a expressão criativa.

A associação brasileira de psicomotricidade (1999) apresenta que a psicomotricidade é uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.

O psicomotor é o processo de controlar o próprio corpo até que ele possa extrair todas as possibilidades de ação e expressão que sejam possíveis. O desenvolvimento psicomotor é lento, ou seja, conforme as experiências e oportunidades que a criança tem de explorar o ambiente em que está inserida. Dessa forma, a falta de capacidade motora pode ser, muitas vezes, consequência da falta de vivência corporal, o que pode retardar esse progresso, além do uso excessivo de telas como celulares, tablets e televisão.

De acordo com Rossi (2012), a psicomotricidade deve ser incentivada e aplicada nos primeiros anos da Educação Infantil, para que o educando tenha consciência corporal, saiba diferenciar a lateralidade, trabalhar a coordenação motora global e fina, para poder manipular e executar gestos variados. É uma área da ciência que estuda o comportamento humano por meio de movimentos que ocorrem no seu interior para o exterior.

Os princípios fundamentais desta área são: o movimento, o afeto e o intelecto. Esses três princípios interagem e interagem entre si, formando uma abordagem integrada ao desenvolvimento humano. A psicomotricidade, seja na educação infantil,

na reabilitação ou em outras áreas, pretende promover um equilíbrio harmonioso entre o movimento, o afeto e o intelecto, reconhecendo o ser humano como uma totalidade indivisível, influenciando o processo de ensino e aprendizagem.

Compreende a faixa etária entre 4 e 6 anos como a fase do “despertar” do corpo. Nela, o professor deve favorecer, por meio do estímulo, descobertas sobre o peso, o equilíbrio e os contrastes na relação do corpo com o espaço e o tempo (baixo/alto, lento/rápido, grande/pequeno), de modo a valorizar as criações da criança. (Damásio 2000)

É notório um aumento no repertório de gestos instrumentais nessa faixa etária, o que se torna mais evidente. Ação que requer coordenação de diversos segmentos motores, equilíbrio e concentração.

O movimento está sendo submetido ao controle voluntário, o que reflete na capacidade de planejar e antecipar ações, ou seja, de pensar antes de agir, e no desenvolvimento constante de recursos de contenção motora. Os recursos de contenção motora, por sua vez, aumentam o tempo em que a criança pode permanecer em uma mesma posição, mas isso depende muito do ambiente em que ela vive.

As brincadeiras que compõem o repertório infantil e que variam conforme a cultura regional apresentam-se como oportunidades privilegiadas para desenvolver habilidades motoras, tais como: jogar bolinhas de gude, atirar com estilingue, pular amarelinha, pular corda, etc.

A criação de ambientes propícios a experiências cognitivas, físicas, sociais e afetivas contribui para o crescimento pleno dessas habilidades e competências. Segundo a autora Papalia (2013), o crescimento muscular e esquelético está se desenvolvendo, o que resulta em uma maior força muscular. As células se transformam em ossos de forma mais rápida do que o tempo anterior e os ossos se tornam mais rígidos, dando à criança uma forma mais firme e protegendo os órgãos internos.

Essas mudanças, coordenadas pelo cérebro ainda em fase de amadurecimento e pelo sistema nervoso, promovem o desenvolvimento de uma grande variedade de habilidades motoras. O aumento das capacidades respiratória e circulatória aumenta o vigor físico e, juntamente com o sistema imunológico em desenvolvimento, mantém a criança mais saudável.

Aumento da coordenação motora fina, permitindo tarefas mais precisas, como escrever e desenhar. A coordenação motora é mais eficiente, com melhoras nas habilidades de correr, pular e equilibrar-se. A utilização do corpo como meio de expressão, por meio de danças, jogos e atividades físicas para incentivar a expressão corporal de forma divertida e criativa, promove não somente a saúde física, mas também o bem-estar emocional, a socialização e o desenvolvimento cognitivo da criança.

“O crescimento muscular e esquelético progride, tornando as crianças mais fortes. As cartilagens transformam-se em ossos num ritmo mais acelerado do que antes, e os ossos tornam-se mais duros, dando à criança uma forma mais firme e protegendo os órgãos internos”. Papalia (p. 247, 2013)

Ao se desenvolver o cognitivo da criança, ela pode elaborar frases complexas e expressar ideias de forma mais clara, além de adquirir habilidades matemáticas básicas, como a contagem, o reconhecimento de números e a compreensão de relações de quantidade, além de raciocínio lógico para resolver problemas simples. Aperfeiçoando a capacidade de classificar e agrupar objetos de acordo com características comuns, bem como de expressar a imaginação por meio de histórias e brincadeiras, desenvolve as habilidades artísticas e criativas, que começam a desenhar, criar histórias e brincadeiras como se fosse um faz de conta.

A linguagem está cada vez mais avançada e as crianças têm a capacidade de criar frases complexas e expressar ideias de forma mais clara, tendo raciocínio lógico e conseguindo resolver problemas simples, além de classificar e agrupar objetos de acordo com características comuns. Aumento do interesse e da participação em atividades sociais, como brincadeiras em grupo, que desenvolvem habilidades sociais, tais como compartilhar, esperar a vez e respeitar as regras. Compreender e responder aos sentimentos dos outros é fundamental para iniciar a formação de amizades significativas e vínculos emocionais.

A compreensão e a integração dos papéis de gênero na sociedade tornam-no participante de atividades extracurriculares que envolvem jogos, gincanas, etc. O desenvolvimento da empatia aumenta, permitindo compreender melhor as suas emoções com laços e interações sociais benéficas. Aperfeiçoando os laços afetivos

com membros da família e amigos, a independência emocional continua a crescer, exigindo apoio e segurança.

Quadro de definição das funções psicomotoras. Fonte: adaptado de Sousa (2004)

FUNÇÃO	DEFINIÇÃO
Tonicidade	É o alicerce fundamental da psicomotricidade, pois traduz o tônus muscular com a função de garantir a postura, as atitudes e as emoções, de onde surgem todas as atividades motoras humanas. É o tônus muscular que permite todo o movimento corporal.
Equilíbrio	É a capacidade que reúne um conjunto de aptidões estáticas e dinâmicas, que são representadas pela capacidade de orientação e manutenção do corpo em relação ao espaço e à ação da gravidade, englobando o controle da postura e a locomoção. Esse fator está intimamente relacionado com a tonicidade.
Noção corporal	Pode ser caracterizada como a estruturação do esquema corporal que tem como função a conscientização do próprio corpo e das possibilidades de expressão. É a percepção do corpo atuando no espaço, se locomovendo em um ritmo próprio.
Lateralidade	É a percepção dos lados do corpo, tornando-se um fundamental elemento de relação e orientação corporal com o mundo exterior, capacitando o indivíduo a utilizar um lado do corpo com maior facilidade e dominância.
Orientação Espaço-Temporal	É caracterizada como uma organização da lateralidade e da noção corporal. Esse fator é importante para a adaptação do indivíduo ao meio em que vive, permitindo o movimento corporal no espaço e sua relação com os objetos a sua volta.
Coordenação motora global	Está relacionada com a realização e automação dos movimentos globais complexos, que são desenvolvidos num determinado tempo e exigem a atividade de diversos grupamentos musculares em conjunto.
Coordenação motora fina	Tem como função a verificação e programação das atividades manipulativas mais finas e complexas, representando o mais fino do desenvolvimento motor.

2.3 Rudolf Laban e os fatores de movimento

Rudolf Laban (1879-1958) nasceu na Bratislava, parte da Hungria, em 1879. Dado o vazio existente no teatro e dança nessa época, desenvolveu seu trabalho a partir das suas paixões e lutas interiores e sociais, o que influenciou os trabalhos desenvolvidos nas áreas da educação, teatro, dança e educação física.

Laban foi um grande pesquisador estudioso da dança contemporânea e da dança moderna, é considerado um dos “pais” da dança contemporânea. O autor estudava a síntese de pesquisa do movimento, o objetivo da sua pesquisa de movimento, o mesmo ia para lugares com fluxo intenso de pessoas, para observar as pessoas se movimentavam, o jeito de andar, de subir no metrô para estudar como a pessoa se movimentava pelo espaço que estava.

Pensamento de Laban “Cada movimento é uma dança, sendo assim, cada pessoa é um bailarino”. Na criação do seu próprio método Labaniano, o movimento,

usado de forma mais espontânea, busca os movimentos naturais na sua espontaneidade e riqueza, e na plena vivência consciente de cada um deles, o que resulta em um crescimento amplo e profundo para quem o pratica. Com a certeza de que o movimento humano é sempre composto pelos mesmos elementos, seja na arte, no trabalho ou na vida diária, realizou um estudo sobre esses elementos constitutivos e sua utilização, dando ênfase tanto à parte fisiológica quanto à parte psíquica que leva o ser humano a se movimentar, os quatro fatores de movimentos, ajudando no seu desenvolvimento.

A dança, ao incorporar os Fatores de Movimento de Laban, estimula o desenvolvimento psicomotor das crianças. Movimentos exploratórios e expressivos fortalecem a coordenação motora, aprimoram a percepção espacial e temporal, promovem a lateralidade e desenvolvem a consciência corporal.

Essa interligação entre movimento e psicomotricidade cria a base para um desenvolvimento global e integrado das capacidades motoras e cognitivas das crianças. Ao integrar esses elementos, a fundamentação teórica deste trabalho sustenta a importância da dança como um veículo eficaz para o desenvolvimento psicomotor de crianças na faixa etária de 5 a 6 anos.

A aplicação dos Fatores de Movimento de Laban proporciona uma abordagem estruturada e abrangente, oferecendo percepção valiosa para educadores, profissionais da dança e pais envolvidos no processo de crescimento e aprendizado dessas crianças. É possível a compreensão do movimento, com os fatores do movimento, espaço, tempo, peso e fluência, embora essa compreensão seja feita em conjunto. Se restringe apenas a estes dois fatores, mas, também, a partir de uma experimentação e percepção, esperando, com isso, uma significação mais ampla do movimento do corpo humano (Laban, 1978).

Os Fatores de Movimento, desenvolvidos por Rudolf Laban, oferecem uma abordagem sistemática para compreender e categorizar os elementos que compõem o movimento humano. Esses fatores - espaço, peso, tempo e fluência - fornecem uma estrutura analítica que pode ser aplicada no contexto da dança infantil. Ao explorar esses fatores, as crianças não apenas aprimoram suas habilidades motoras, mas também desenvolvem uma compreensão mais profunda do próprio corpo e de como se relacionam com o espaço ao seu redor.

- **O Fator de Movimento Tempo:** O fator tempo pode ser entendido como o número de velocidades do movimento em um determinado período. Os elementos do tempo são o pulso, o acento, o intervalo, a duração, a intensidade, a velocidade e o ritmo.

De acordo com Rengel (2008), a criança começa a ter noção de tempo entre três e quatro anos. Ao dominar o tempo, ela percebe que alguns eventos se repetem. É relevante salientar um aspecto crucial no desenvolvimento cognitivo das crianças, que se concentra na compreensão do tempo.

Conforme a autora, é entre os três e quatro anos que a criança inicia a aquisição do conceito de tempo. Este período representa uma mudança significativa na percepção do mundo ao seu redor, uma vez que a criança começa a assimilar a noção de tempo e a reconhecer a repetição de eventos. A aquisição da compreensão do tempo é uma etapa crucial no desenvolvimento cognitivo infantil.

No início deste estágio, o conceito de passado, presente e futuro pode parecer confuso para a criança, mas, à medida que ela avança na sua trajetória de aprendizado, a percepção temporal se torna mais clara e estruturada. Ao dominar o tempo, a criança não apenas aprende a localizar eventos em sequências cronológicas, como também começa a reconhecer padrões de repetição.

Essa percepção é crucial para a construção de uma estrutura mental mais organizada e para a capacidade de prever eventos futuros com base em experiências anteriores. O reconhecimento da repetição de eventos contribui para a formação de expectativas e para a criação de uma sensação de continuidade na vida diária da criança. Isso não apenas facilita a compreensão do mundo ao seu redor, como também estimula o desenvolvimento da memória, uma vez que a criança começa a associar eventos específicos a períodos específicos.

A compreensão do tempo é crucial para a autonomia e organização do dia a dia das crianças, percebendo os eventos que se repetem, a criança adquire um senso de previsibilidade e ordem, elementos fundamentais para o desenvolvimento da segurança emocional e da capacidade de lidar com mudanças.

A citação de Rengel (2004) evidencia a relevância da compreensão do tempo na infância como um fator precursor para a estruturação do pensamento, a formação de expectativas e a construção de uma base cognitiva sólida para o processo de crescimento e aprendizado da criança.










A abordagem do fator tempo, relacionado ao ritmo, no contexto das atividades para crianças, conforme a perspectiva da autora Lenira Rengel (2004), destaca a importância de oferecer experiências ricas e envolventes para promover não apenas o desenvolvimento psicomotor, mas também a apreciação pela musicalidade e pela expressão criativa que quando associado ao ritmo, pode ser explorado de maneira lúdica e educativa.

Andrade (2016) Os professores precisam ficar atentos ao estímulo da descoberta dos ritmos pessoais e dos ritmos externos. Por exemplo: podem incentivar a dança do ritmo das pessoas nas cidades grandes, dos diversos ritmos dos animais, dos elementos da natureza e das músicas.

Tabela III

TEMPO

Aspectos Elementares Necessários à Observação de Ações Corporais

<i>Velocidade:</i>	<i>rápida</i>	<i>normal</i>	<i>lenta</i>
(Unidades de tempo)	 1  1½  2	 3  4  6	 8  12  16
Tempo: (relativo às seqüências de movimento)	<i>presto</i>	<i>moderato</i>	<i>lento</i>

76

Fonte:

LABAN (1978. p.76)

Tempo-Ritmo e Movimento Lento: Introduzir ritmos lentos em atividades permite que as crianças explorem movimentos para ser incorporado em danças suaves, jogos de imitação de movimentos lentos de animais ou mesmo atividades que envolvam a manipulação de objetos em um ritmo tranquilo. Ao associar o ritmo lento ao movimento, as crianças têm a oportunidade de expressar emoções de maneira mais tranquila e melódica, incentivando uma conexão mais profunda com a musicalidade.

Tempo-Ritmo e Movimento Moderado: Ritmos moderados podem ser incorporados para desenvolver a coordenação motora. Danças ou jogos que exigem precisão no movimento ajudam a aprimorar habilidades de coordenação e equilíbrio. Movimentos moderados podem ser integrados em atividades em grupo, fomentando a socialização. Além disso, proporcionam um ambiente propício para explorar a interação musical, permitindo que as crianças experimentem diferentes formas de se mover em conjunto.

Tempo-Ritmo e Movimento Rápido: Incorporar ritmos rápidos é fundamental para liberar energia e promover atividade física. Danças animadas, jogos que envolvem corrida ou movimentos velozes ajudam a desenvolver resistência e agilidade. Atividades com ritmo rápido desafiam o cérebro das crianças, exigindo tomadas de decisões rápidas, além disso, oferecem oportunidades para expressão criativa, incentivando os pequenos a criar seus próprios movimentos dentro do contexto dinâmico.

- **O Fator de Movimento Espaço:** Godoy (2018) Uma abordagem que se aproxime de outras dimensões, como a das relações sociais, das possibilidades de construir e habitar espaços, no campo do sonho, da imaginação e da fantasia, oferece uma abordagem cativante e dinâmica quando aplicada à educação infantil.

Ao compreender e explorar os componentes do Fator Espaço - direção, dimensão, nível e plano - educadores podem enriquecer a experiência das crianças, promovendo não apenas o desenvolvimento motor, mas também a expressão criativa e a compreensão do mundo ao seu redor.

Ao analisar Laban (1978-1990) as autoras Andrade (2018) e Godoy (2018), afirmam que Laban usa cinesfera, é o espaço pessoal; uma esfera imaginada por Laban que envolve o corpo, onde ocorre o movimento Siqueira (2006). Além disso, o movimento nesse espaço pessoal pode explorar diferentes direções, níveis, planos, tensões espaciais, distâncias, formas e progressões, conforme o indivíduo vive, pensa e deseja expressar e comunicar através da dança Godoy (2007) ou seja, o movimento do corpo por meio de níveis (alto, médio e baixo).

Os níveis que permitem diferentes movimentos, como saltos ou movimentos próximos ao chão, acrescenta diversidade e desafios físicos. Além disso, ajuda as crianças a compreenderem a relação entre o corpo e o espaço, desenvolvendo a

percepção de altura e profundidade. As posições do corpo no espaço (de frente, de lado, de costas, em diagonal, entre outras) Essa movimentação pode ser feita por meio de linhas curvas, retas, cruzadas, triangulares, espirais e onduladas. A Direção incentiva as crianças a explorarem diferentes direções no espaço, proporcionando a descoberta e a orientação espacial. Jogos que exigem movimentos para frente, para trás, para os lados e para cima estimulam a consciência corporal e a compreensão das relações espaciais.

A dimensão presente no movimento proporciona às crianças a oportunidade de experimentar movimentos amplos e mais contidos. Isso ajuda a desenvolver a coordenação motora, ao mesmo tempo, em que permite que as pessoas expressem suas emoções e intenções através da amplitude dos gestos. As crianças desenvolvem uma compreensão mais aprofundada da orientação espacial. Isso também estimula a imaginação das crianças, permitindo que criem histórias e representem diferentes situações.

Tabela II

ESPAÇO

Aspectos elementares necessários para observação de ações corporais

Direções:	esquerda frente esquerda esquerda trás	frente trás	direita frente direita direita trás
Planos:		alto médio baixo	
Extensões:	perto	— normal	— longe
	pequena	— normal	— grande
Caminho:	direto	— angular	— curvo

VELOCIDADE

Fonte: LABAN (1978, p.73)

Planos: Alto, médio e baixo: O movimento ao nível alto, muitas vezes associado a gestos elevados, saltos e extensão dos membros superiores, permite que as crianças explorem o espaço acima delas.

Essa dimensão de movimento não apenas desenvolve a coordenação motora, mas também promove uma sensação de liberdade e expansão. O movimento ao nível médio envolve atividades que ocorrem na altura dos olhos das crianças, permitindo que explorem o ambiente imediato ao seu redor. Isso inclui movimentos como dobrar, girar e alcançar objetos próximos.

Ao desenvolver essas habilidades, as crianças ganham consciência de seu próprio corpo e do espaço que as cerca, contribuindo para a coordenação motora fina e a percepção espacial. Movimentos ao nível baixo, como rastejar, sentar e brincar no chão, são essenciais para o desenvolvimento motor global.

Essas atividades promovem a força muscular, equilíbrio e coordenação. Além disso, o contato direto com o solo oferece uma base sólida para a exploração sensorial, permitindo que as crianças experimentem diferentes texturas e temperaturas.

As posições do corpo: As posições - de frente, de lado, de costas, em diagonal, entre outras - não apenas enriquecem a experiência de movimento das crianças, mas também contribuem para o desenvolvimento motor, a consciência corporal e a compreensão espacial desde os primeiros anos.

A posição de frente permite que as crianças interajam diretamente com o ambiente ao seu redor. Durante atividades como jogos e danças, essa posição incentiva a expressão facial, a comunicação não verbal e a conexão visual com colegas e educadores.

A posição de lado proporciona uma oportunidade para as crianças explorarem relações espaciais e direcionamentos diferentes. Elaborando jogos que envolvem movimentos laterais, como andar de lado ou dançar em linha, as crianças desenvolvem a coordenação e a percepção do espaço lateral.

A posição de costas oferece uma perspectiva única, incentivando as crianças a explorarem o espaço ao seu redor de uma maneira diferente. Atividades que envolvem movimentos para trás, como retroceder ou rolar para trás, contribuem para o desenvolvimento do equilíbrio e da consciência do próprio corpo no espaço.

Posições em diagonal desafiam as crianças a coordenar movimentos de forma mais complexa. Danças ou jogos que envolvem movimentos diagonais incentivam a criatividade e promovem a exploração do espaço de maneira mais abrangente.

3. CAPÍTULO 2 - RELATO DE EXPERIÊNCIA

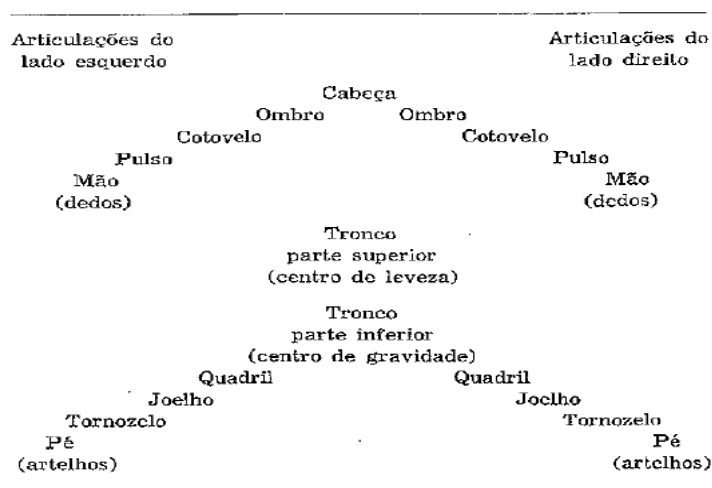
Durante a fase de regência no estágio obrigatório II, foram realizadas atividades conforme o plano de estágio a presente pesquisa na Escola Alternativa Particular, bairro Mauazinho II, em Manaus, Amazonas.

A execução foi programada para o período de 06 de novembro de 2023 a 14 de dezembro de 2023, totalizando um mês e seis dias. Com alunos nas faixas etárias de 5 a 6 anos, totalizando 15 crianças.

A partir da observação que foi realizado no estágio obrigatório I dentro da escola, que a dança é uma área de conhecimento e estudo que deve ser passada para os educandos e que a dança ainda é vista como um meio de entretenimento em ocasiões festivas. Dessa forma, o objetivo das atividades utilizadas foi melhorar as habilidades psicomotoras, compreendendo e percebendo que a integração desses elementos na prática pedagógica não apenas desenvolve a destreza física, mas também proporciona uma compreensão mais profunda da relação entre o corpo e o ambiente ao seu redor.

A abordagem centrada em Laban não apenas reforçou a coordenação motora, como também incentivou a consciência corporal, incentivando as crianças a experimentarem diferentes ritmos, direções e níveis, enriquecendo assim sua experiência sensorial. O objetivo era executar os fatores propostos por Laban, o fator tempo e espaço, mas não foi possível realizar aulas completas utilizando todos os elementos do fator tempo e espaço. No entanto, devido à falta de tempo no final do ano letivo, aplicou-se a estrutura básica do corpo, o fator tempo lento e rápido, o fator espaço, as direções (direita, esquerda, frente e atrás), os planos baixo, médio e alto.

Tabela I
O CORPO
*Subdivisões Básicas Necessárias à Observação
de Ações Corporais*



Fonte: LABAN, 1978, p.57.

Na primeira e segunda semana, foi possível desenvolver a estrutura básica do corpo, compreendendo cada parte do corpo ventral e dorsal. Aplicação da atividade que foi utilizada, consistiu em aquecimento e realizávamos o alongamento para a preparação do corpo da criança para realizar a atividade. (Anexo A, pag. 41).

A utilização de materiais, como papel de quarenta quilos, permitiu que pudesse desenhar o tamanho real do corpo da criança. Apenas um educando se deitou sobre o papel e, dessa forma, contornamos seu corpo como demonstração, na utilização de aula ilustrativa, usando uma imagem do corpo humano para que pudessem observar e com a utilização de músicas para movimentar diferentes partes do corpo, como a brincadeira "Siga o Líder", ou "Cabeça, Ombro, Joelho e Pé", torna o aprendizado mais divertido e dinâmico.

O alinhamento postural e a exploração de movimentos para usar as articulações do corpo, focando nas dobras possíveis, como flexão, extensão, adução, abdução e rotação, que nos momentos de alongamento e aquecimento foram

trabalhados nas atividades para que as crianças percebesse com êxito as articulações e o que podemos fazer durante as aulas. Na utilização de danças onde aos comandos da pesquisadora que fazia e os educandos repetiam “ mexer as articulações do pescoço, ombro, cotovelo, pulso, dedos das mãos, quadril, joelho, pé e os dedos dos pés. e o Segundo a Autora Andrade (2016), a criança deve ter consciência de que o corpo tem ossos, articulações e músculos com funções específicas.

Além disso, é importante estimular a criança a conhecer a estrutura corporal e a ter consciência das possibilidades de movimento de cada parte do corpo; identificar e isolar as partes; conhecer diferentes maneiras de sustentar-se. A cada término da aula, realizava-se uma roda de conversa para saber o que havia ficado, e o retorno das crianças sobre as atividades realizadas, se gostaram e o que tinham gostado mais, e assim também observa-se cada aluno com suas especificidade. Eles ainda não tinham sido apresentados ao corpo humano, e suas articulações, mas não é necessário que as crianças decorem todos os nomes das articulações, mas sim que compreendam as “dobraduras” do corpo, e que na dança, cada movimento é uma expressão única do corpo, uma narrativa que revela a íntima ligação entre o "corpo e aAssim, a jornada de descoberta corporal se transforma numa dança harmoniosa, na qual a criança aprende não apenas a se movimentar, mas também a compreender a linguagem única de seu corpo e as possibilidades que pode alcançar.

Na terceira e quarta semana foram realizadas atividades de tempo-ritmo e a percepção do som e pausa, o jogo da estátua. A criança se movimenta enquanto a música está sendo tocada e para quando a música é interrompida. Com algumas combinações com todos dando comandos de que, quando a música parasse, deveria fazer duas poses que seriam nomeadas de um e dois. Cada vez que a música era interrompida, indicava qual a melhor posição a ser tomada. (Anexo B, pag. 41).

Segundo o autor Laban (1978) Os movimentos sustentados são lentos e de longa duração. Por tais características, o fator tempo revela a atitude de decisão, podendo ser planejado ou inesperado. Diante disso foram utilizados o jogo da imitação de animais utilizando o exemplo da tartaruga, para que as crianças andassem de forma lenta de um lado para o outro da sala, para se deslocarem para o outro lado e assim trabalhar o movimento lento, mas, infelizmente, não obtivemos êxito satisfatório, uma vez que os alunos estavam muito agitados e tiveram dificuldades para executar a tarefa. Em seguida, alterar os planos para uma música suave, distribuída pelo

espaço e deitados no chão, com os olhos fechados. "Imaginem agora que todas as plantas que estão embaixo do mar, com os peixes, balançam devagar". Com alguns caminhos, sugere que alguma parte do corpo fosse movimentada de forma lenta.

Segundo Vieira et al. (2011), a adoção da ludicidade como um recurso pedagógico para mediar a dança na educação infantil demonstra-se motivada devido ao seu caráter dinâmico, criativo e atraente. Com outra estratégia foi realizada, usando como exemplo de quando a mamãe chama de manhã para ir para escola como eles acordam, se demorava para levantar ou levantava rápido. Foi pedido para que eles deitassem como se tivesse dormindo em sua casa "Imaginem que estão dormindo e a mamãe vai chamar: vamos acordar hora de ir para escola. Como vocês levantam da cama?" E assim fizeram, alguns educandos levantavam e espreguiçavam, outros ainda ficavam sentados. O objetivo da atividade foi alcançado e os envolvidos conseguiram a execução com êxito.

De acordo com Laban (1978) os movimentos súbitos são rápidos e de curta duração. Propondo, ainda, o jogo da imitação para as crianças, com o seguinte comando: "Todos serão onças e pegaram uma bola em um dos pontos específicos. Os alunos deveriam imitar a onça e, em primeiro lugar, ser velozes, com deslocamento na área externa da escola". Inicialmente, como a onça andaria e correria pelo espaço, imaginando que era a floresta. Em seguida, os comandos exigiam que corressesem como a onça para pegar a bola. A atividade foi concluída com êxito, pois eles gostaram de correr pelo espaço e de forma rápida, pois passaram muito tempo sentados na sala de aula, e levá-los para outro ambiente foi extremamente importante para que se movimentassem.

A dança do sorvete/derrete com os alunos foi realizada com os comandos "agora vamos transformar um sorvete congelado que ainda não derreteu. À medida que conto a história, começarei a contar, vocês irão derreter na velocidade da minha voz". A história conta que a menina foi visitar a mãe num dia de sol, mas, como estava tão quente, o sorvete foi derretendo em oito, sete, seis, cinco e quatro. A partir daí, fui diminuindo até ficar quatro tempos. A atividade foi concluída com êxito, os alunos demonstraram grande satisfação em relação à temática do sorvete, uma vez que demonstram grande afinidade com o tema. Dessa maneira, finalizamos mais duas semanas trabalhando o fator tempo.

Nos últimos dias de aula, realizou-se uma atividade do fator espaço com base em algumas bases e planos do fator espaço. Segundo Almeida (2016), o espaço

permite que o aluno se conecte consigo mesmo, com os outros e com o mundo ao seu redor. Essa característica pode ser aproveitada para estimular a interação social entre as crianças pequenas. A cada início de aula iniciamos com aquecimento e alongamento do corpo, e assim com algumas orientações, dando início a atividade solicitando que eles andasse pelo espaço da sala de um ponto ao outro, dando exemplo “da porta para janela, de uma carteira para a outra, da lousa para a mesa da professora” pedindo que não poderia ficar nem um espaço vazio, mas ainda pedindo que cada um escolhesse o animal que mais gosta para imitar e andar pela floresta, e assim realizaram. Quando os comandos pediam para parar em estátua eles paravam, logo de início ficavam muito próximos um dos outros, fomos guiando a turma e alguns conseguiram executar, outros tiveram dificuldade de entender, mas é normal cada criança aprende em seu tempo. (Anexo C, pag. 42)

Direções são as relações primárias de orientação no meio físico envolvendo direita e esquerda, frente e traz, em cima e em baixo. Almeida (2016) Nessa mesma dinâmica, foi realizada uma dança com uma música que indicava para qual lado ir, mas, antes de executar, identifiquei a mão e o pé direito com uma fita para que, ao ouvirem os comandos, soubessem para qual lado ir. A atividade iniciou a partir dos comandos "direita", "esquerda". A música tocou e começamos a dançar e os alunos executavam aos comandos, ainda em processo de desenvolvimento de lateralidade, algumas dificuldades para realizar a atividade. Mas dessa forma, realizou-se a atividade.

As crianças irão se desenvolver ainda mais ao longo do tempo. Os planos no fator de movimento, espaço em que as ações acontecem, organizando a turma em dupla, a atividade é “O espelho do contra”, numerando a criança que comandará o jogo enquanto a outra de se opor. Por exemplo, se a colega dança em pé, de joelho ou agachada, o espelho deve ir para onde o colega for. Nessa mesma dinâmica o outro colega também comandou e então a atividade foi concluída com êxito, as crianças gostaram bastante da dinâmica do espelho do contra que desse modo percebendo que os educando pudesse fazer o que quisesse sem que comandasse diretamente. Almeida (2016) A imitação também pode favorecer a ampliação do repertório motor, a consciência de si, o desenvolvimento das funções cognitivas e a autonomia. Com mais uma vivência com as crianças com mais uma proposta de atividade do vivo, morto com aos comando e a música específica da atividade, dançamos e executamos bem.

Todas as aulas ministradas foram intensas, com os alunos entusiasmados para cada nova atividade proposta e demonstrando uma vontade incrível de aprender. A energia contagiante da turma transformou a sala de aula em um espaço vibrante e cheio de movimento. Foi fascinante observar como as crianças, mesmo em momentos de hesitação, se entregavam às propostas de dança, e dos jogos, permitindo-se explorar o universo mágico do movimento. É importante destacar que, em muitas ocasiões, alguns alunos manifestavam certa relutância em participar das atividades, no entanto, sempre priorizamos o respeito aos limites individuais de cada criança. reconhecemos que, assim como nós, os pequenos também têm suas preferências e momentos em que se sentem mais confortáveis. Por isso, buscamos criar um ambiente seguro e acolhedor, incentivando a participação ativa, mas respeitando o tempo de cada um.

A arte da dança vai muito além de simples passos e movimentos, é uma forma de comunicação que envolve corpo e emoção. No início das aulas, os alunos da Educação Infantil tiveram dificuldades para compreender as atividades, já que a dança não era explorada como ferramenta de conhecimento e desenvolvimento do corpo na escola. No entanto, a cada aula, pudemos perceber que as crianças se interessavam mais pelas atividades, demonstrando evolução na compreensão do corpo humano, espaço, lateralidade, direções e planos. Isso proporcionou uma troca rica de aprendizado, em que não só ensinávamos, mas também aprendíamos com a espontaneidade e autenticidade de cada criança. No final de cada aula, realizávamos uma roda de conversa para compartilharem o que haviam aprendido naquele dia e se tinham gostado da experiência. Os educandos compartilhavam que gostavam muito e se ia ter no outro dia terá aula de novo e com algumas perguntas que a pesquisadora fazia, “Vocês já tinham visto o corpo humano?” e diziam que não sabia que assim o corpo humano, e mostravam o que tinham aprendido com as articulações. “Olha, professora que posso fazer com minha mão, meus ombros”. “Agora sei quais são as partes do corpo humano” e demonstravam em seu corpo. Fator tempo de início tivemos dificuldades com o tempo lento, mas ao final compreenderem a diferença do lento e rápido, com as direções que ainda confundiam o direito e esquerdo e ao final conseguiam discernir os lados, a cada aula nos comandos quando falávamos o lado que pedia conseguiam executar um ou outro ainda confundia, mas com o tempo aperfeiçoa.

Nas primeiras semanas de aula, ao observar as crianças e suas dificuldades, a pesquisadora em suas aulas levou a dança e ludicidade para que pudesse compreender e apreender com facilidade. Percebendo que não tinham contato com essas atividades propostas, e seus rostos contentes e surpresos a cada descoberta nas aulas, ficou evidente a importância de proporcionar experiências novas e estimulantes para o desenvolvimento integral dessas crianças. A dança e o lúdico não apenas permitiram que as crianças expressassem suas emoções e criatividade, mas também as ajudaram a desenvolver habilidades motoras, cognitivas e sociais de forma prazerosa e significativa. Foi gratificante testemunhar o entusiasmo e o progresso das crianças ao longo das atividades, reforçando a convicção de que a dança e o lúdico são ferramentas valiosas para promover o aprendizado na educação infantil.

As atividades foram cuidadosamente planejadas para despertar a curiosidade, explorar a criatividade e, acima de tudo, cultivar o prazer pela dança. Ao longo dessas aulas, testemunhei não apenas o desenvolvimento das crianças, mas também a construção de relações interpessoais, o respeito mútuo e a valorização da diversidade de expressões. Cada aula se tornou uma oportunidade única de cultivar não apenas habilidades de dança, mas também valores fundamentais para o convívio social. Portanto, continuaremos a trilhar esse caminho de descobertas e movimentos, proporcionando experiências significativas que contribuam não apenas para o desenvolvimento artístico, mas também para a formação integral e emocional de cada aluno. A dança, nesse contexto, é muito mais do que uma disciplina, é uma ferramenta valiosa para o crescimento e a descoberta do potencial único de cada criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criança é, além de uma estrutura física, uma rede complexa de conexões e interações. Cada movimento, cada sensação, representa uma oportunidade de explorar o mundo ao seu redor e estabelecer relações com ele. Os braços se estendem para abraçar, as mãos se abaixam para tocar e explorar, enquanto os pés se movem para dançar e explorar novos ambientes. Cada gesto, cada expressão, é uma forma de comunicação, uma forma de se conectar com os outros e com o ambiente.

Marques (2012) é muito importante para compreendermos as brincadeiras e as danças nas escolas e aprofundarmos a ideia de vínculos: há vínculos, claro, entre as pessoas que brincam e dançam, mas, de fato, o próprio corpo já é uma rede de relações, de vínculos, de laços. Mas o corpo da criança não está isolado, ele está intrinsecamente ligado ao mundo ao seu redor, às pessoas, aos objetos, aos espaços. É por meio dessas relações que ela aprende sobre si mesma e sobre o mundo, construindo sua identidade, suas habilidades sociais e sua compreensão do ambiente.

Durante o período de observação, foram desenvolvidas atividades de dança e brincadeiras que exploraram os fatores de movimentos de Rudolf Laban, com especial atenção aos aspectos de tempo e espaço. Essas atividades deram às crianças a oportunidade de desempenhar um importante papel no desenvolvimento psicomotor, o que as ajudou a melhorar as suas capacidades de coordenação, concentração, expressão corporal e socialização. Além disso, os alunos foram bem recebidos nas aulas de dança, demonstrando-se entusiasmados, envolvidos e alegres. Em alguns momentos, as aulas foram modificadas, pois os alunos estavam desconcentrados e, dessa forma, conseguiam relaxar com todos. No outro dia, houve outra tentativa. A cada aula de dança, é possível adquirir um novo conhecimento de que a dança não é apenas uma atividade de composição e técnica, mas também pode ser desenvolvida através de brincadeiras e jogos lúdicos.

Essa abordagem, que integra diversão e aprendizado, é fundamental para estimular o interesse das crianças pela dança e promover seu desenvolvimento integral. É importante ressaltar que a dança através de brincadeiras e jogos lúdicos não apenas torna as aulas mais atraentes e envolventes para as crianças, mas também as prepara para um futuro de aprendizado contínuo e apreciação pela dança e pela arte. Ao cultivar uma relação positiva e prazerosa, como disse Andrade e Godoy

(2016), vive uma fase em um mundo de descobertas que pode ser explorado por meio de movimentos ou vivências proporcionadas a ela, levando-a no campo da aprendizagem através do sensório-motor, a criança é produtora de cultura construindo sua significação do mundo em que vive através das experiências.

Na pesquisa, tendo trabalhado a estrutura do corpo humano, essa fase inicial foi fundamental para proporcionar uma compreensão básica e acessível da anatomia humana, adaptada ao nível de desenvolvimento cognitivo e interesse das crianças. Importante para o educando nos anos iniciais tenha essa inserção de conhecimento do corpo humano, de como ele se move no espaço e do que é capaz de fazer como pular, correr, saltar, rolar e realizar movimentos em diferentes direções, níveis e planos.

Após essa etapa, foi adentrado o fator de movimento tempo, onde as crianças na educação infantil continuam começando a compreender as relações temporais de sua existência. Com atividade de movimentos lentos com a imitação dos animais, usando a imaginação do cotidiano e das plantas dentro da água, algumas vezes precisou ser mudado a dinâmica da aula, pois a turma não estava concentrada, para realizar as atividades que exigia que estivesse tranquilo, as crianças nessa idade têm energia de sobra e ao irem para escola querem poder utilizar essa energia com os outros coleguinhas trazendo novidades de brincadeiras e histórias e algumas aulas aproveitava essa energia para danças divertidas.

A autora Marques (2012) que reprimir o comportamento “acelerado” das ditas crianças “hiperativas” que “dão muito trabalho”. E como utilizar disso para que a criança utilize desse “acelerado” para melhor desenvolvimento. Utilizar a energia das crianças em favor das atividades proposta e não reprimir a criança. Nesse fator tempo rápido, trouxe atividades para usarem essa energia do educando para executar as atividades de danças e jogos lúdicos, que os mesmos realizaram com êxito. As crianças são desafiadas a se moverem rapidamente, coordenando seus movimentos com agilidade e precisão. Essas abordagens dos fatores de movimento tempo (lento e rápido) não apenas desenvolve suas habilidades motoras, como também promove a concentração e atenção.

Na introdução do fator de movimento espaço, com pouco dias trabalhados somente o reconhecimento do espaço de como os educandos preenchem um determinado lugar da sala, algumas vezes ficavam muito próximos uns dos outros, utilizando desses exercícios interligando com a outra atividade.

Na utilização dos planos e direções (direita e esquerda), permitiu que as crianças desenvolvessem uma maior consciência espacial e uma compreensão mais clara de como se deslocar e interagir no ambiente. Ao explorarem os planos e direções, elas puderam experimentar uma variedade de movimentos e descobrir. Além disso, essa atividade contribuiu para o desenvolvimento da coordenação motora, da lateralidade e da noção de espaço pessoal e coletivo.

Diante dos resultados obtidos, destaca-se a importância de integrar a dança de forma mais sistemática e abrangente no currículo escolar, reconhecendo seu potencial como uma ferramenta eficaz no desenvolvimento integral das crianças.

Recomenda-se que futuras pesquisas explorem outras dimensões da dança, bem como seus efeitos a longo prazo no desenvolvimento psicomotor e cognitivo das crianças. Segundo Almeida (2016) A presença da dança no ambiente escolar educacional, principalmente na educação infantil, alicerça a vida.

Que este estudo contribua para sensibilizar educadores, gestores escolares e profissionais da área da educação sobre a importância da dança como uma atividade pedagógica enriquecedora e inclusiva, capaz de promover o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fernanda de souza. Que dança é essa?: um proposta para a educação infantil/ Fernanda de Souza Almeida. – São Paulo: Summus,2016.

ANDRADE, Carolina Romano de, 1977- Dança para criança: uma proposta para o ensino de dança voltada para a educação infantil / Carolina Romano de Andrade. - São Paulo, 2016.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 02 fev 2023.

CONCEIÇÃO, Karina Paula da. Dançar na educação infantil: inter-relações entre a teoria de Laban e a do brincar Da teoria histórico-cultural. / Karina Paula da Conceição. São Paulo, 2023.

DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, M. **Referencial curricular nacional para a educação infantil. 3v. Brasília: MEC/SEF**. [s.l.: s.n.].

DENNETT, D. C. **Tipos de mente: rumo a uma compreensão da consciência**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

Damásio, A. (2000) *O Mistério da Consciência: do corpo e das emoções do conhecimento de si*. São Paulo: Companhia das Letras.

Dança, psicomotricidade e educação infantil: revisão de literatura e considerações para uma educação física escolar significativa. [View of Dance, psychomotricity and early childhood education: literature review and considerations for a significant school physical education \(rsdjournal.org\)](https://rsdjournal.org/view/View-of-Dance-psychomotricity-and-early-childhood-education-literature-review-and-considerations-for-a-significant-school-physical-education). Acesso em: 30 nov 2023.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, [s.d.].

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil.- 5**. São Paulo: Atlas, 1946.

GODOY, K. M. A. Caderno de formação: formação de professores: conteúdos e didática de artes. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, Unesp. Pró-Reitoria de Graduação. p. 20–28, 2011.

LABAN, R. S. **Domínio do Movimento / Rudolf Laban; Organizada por Lisa Ullmann; (tradução de Anna Maria Barros de Vecchi e Maria Sílvia Mourão Netto; revisão técnica de Anna Maria Barros de Vecchi)**. [s.l.] Summus, 1978.

LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. BRASIL.

Ludicidade e dança: **'improvisando' expressões artística na educação infantil**". **Partes de Relatório de Pesquisa em Interface com Extensão**. Viçosa: UFV, 2010.

MARQUES, I. A. Dançando na escola. **Motriz: revista de educação física. UNESP**, p. 20-28, 1997.

MARQUES, I. A. **Interalções: crianças, dança e escola/Isabel A. Marques; Josca Ailine Baroukh, coordenadora; Maria Cristina Carapeto Lavrador Alves, organizadora**. São Paulo: [s.n.].

MINISTÉRIO DE, E. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Em: **Brasília: MEC; SEB**. [s.l.: s.n.].

OLIVEIRA, J. D.; Machado, M. C. G.; A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR on-line**, v. 9, n. 33, p. 78, 2012.

OLIVEIRA, A.; DA, S. Dança como área de conhecimento: dos PCNs à sua implementação no sistema educacional municipal de Manaus. Em: **Manaus: Travessia/Fapeam**. [s.l.: s.n.].

OLIVEIRA, D.; DA, C. **comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena**. **Campinas: Autores Associados**. [s.l.: s.n.].

OLIVEIRA, R.; LAWRENCE, F. C. **Economia do Movimento Humano**. [s.l.] Estover: Macdonald Evans, 1974.

ROSSI, F. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. Em: **Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas**. [s.l.: s.n.].

RENGEL, Lenira. Os temas de movimento de Rudolf Laban. **São Paulo: Annablume**, 2008.

SILVA, M. S. P. DA; SILVA, E. P. DE Q. Nuances e contornos do direito à educação na lei de diretrizes e bases da educação nacional. **Retratos da Escola**, v. 10, n. 19, p. 393, 2017.

SOUZA, G. M. D. D. **A estruturação espaço-temporal a partir da dança na Educação Física Escolar: contribuições para a educação psicomotora**. [s.l.: s.n.].

STRAZZACAPPA, M.; A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos CEDES**, v. 21, n. 53, p. 69-83, 2001.

PINTO, Amanda da Silva. Dança como área de conhecimento: dos PCNs à sua implementação no sistema educacional municipal de Manaus. – Manaus:Travessia/Fapeam, 2015.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639555>. Acesso em: 19 fev. 2023.

Vista do Dança e Psicomotricidade: Propostas do ensino da dança na escola. Disponível em: <<https://revista.uemg.br/index.php/scias/article/view/577/pdf>>. Acesso em: 10 . 2023.

VIEIRA, Alba Pedreira; TEIXEIRA, Guilherme Fraga da Rocha; OLIVEIRA, Letícia; FIALHO, Aline; BASTOS, Fernanda, VIEIRA, Nara. Dança na Educação Infantil: desvelando a arte e a ludicidade no corpo. Conexão UEPG. Universidade Estadual de Ponta Grossa, PróReitoria de Extensão e Assuntos Culturais, Divisão de Extensão Universitária. Ponta Grossa: Editora UEPG, v. 7, n. 2, p. 174-183, 2011.

Vista do Psicomotricidade na Educação Infantil: um estudo no Centro de Educação Infantil na Cidade de Iguatu-CE. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/895/1267>>. Acesso em: 13 jan 2023.

ANEXO A

PLANO DE AULA				
Escola: Escola Alternativa Particular				
Disciplina ou Curso: Artes/Dança				
Data: 06 a 17/11/2023		Ano/Nível: Segundo período		
Professor(a): Amanda Batista de Souza				
Turma ou Público: Educação Infantil				
Unidade Temática: Estrutura Corporal				
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none"> Compreender a estrutura básica do corpo; Executar alguns movimentos com as partes e as articulações do corpo. 	Conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> Demonstração do corpo humano e desenho; Exploração corporal; 	Tempo de Aula: 45 Minutos	Metodologia: <ul style="list-style-type: none"> Aula exposição verbal; Demonstração; Exemplificação; 	Avaliação: Observação (execução e participação).
Bibliografia: ALMEIDA, Fernanda de souza. Que dança é essa?: um proposta para a educação infantil/ Fernanda de Souza Almeida. – São Paulo: Summus,2016. ANDRADE, Carolina Romano de, 1977- Dança para criança: uma proposta para o ensino de dança voltada para a educação infantil / Carolina Romano de Andrade. - São Paulo, 2016.				

ANEXO B

PLANO DE AULA				
Escola: Escola Alternativa Particular				
Disciplina ou Curso: Artes/Dança				
Data: 20 a 30/11/2023		Ano/Nível: Segundo período		
Professor(a): Amanda Batista de Souza				
Turma ou Público: Educação Infantil				
Unidade Temática: Fator de movimento tempo				
Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none"> Compreender os movimentos rítmicos; Executar movimentos lentos e rápidos. 	Conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> Musicalização; Exploração corporal; 	Tempo de Aula: 45 Minutos	Metodologia: <ul style="list-style-type: none"> Aula exposição verbal; Demonstração; Exemplificação; 	Avaliação: Observação (execução e participação).
Bibliografia: ALMEIDA, Fernanda de souza. Que dança é essa?: um proposta para a educação infantil/ Fernanda de Souza Almeida. – São Paulo: Summus,2016. ANDRADE, Carolina Romano de, 1977- Dança para criança: uma proposta para o ensino de dança voltada para a educação infantil / Carolina Romano de Andrade. - São Paulo, 2016. LABAN, R. S. Domínio do Movimento / Rudolf Laban; Organizada por LisaUllmann; (tradução de Anna Maria Barros de Vecchi e Maria Sílvia Mourão Netto;revisão técnica de Anna Maria Barros de Vecchi). [s.l.] Summus, 1978.				

ANEXO C

PLANO DE AULA

Escola: Escola Alternativa Particular

Disciplina ou Curso: Artes/Dança

Data: 04 a 15/12/2023 Ano/Nível: Segundo período

Professor(a): Amanda Batista de Souza

Turma ou Público: Educação Infantil

Unidade Temática: Fator de movimento espaço

Objetivos Específicos:	Conteúdos	Tempo de Aula:	Metodologia:	Avaliação:
<ul style="list-style-type: none"> Compreender bases do fator espaço; Executar movimentos em planos e direções. 	<ul style="list-style-type: none"> Percepção do corpo no espaço; Exploração do espaço e corporal; 	45 Minutos	<ul style="list-style-type: none"> Aula exposição verbal; Demonstração; Exemplificação; 	Observação (execução e participação).

Bibliografia:

ALMEIDA, Fernanda de souza. Que dança é essa?: um proposta para a educação infantil/ Fernanda de Souza Almeida. – São Paulo: Summus,2016.

ANDRADE, Carolina Romano de, 1977- Dança para criança: uma proposta para o ensino de dança voltada para a educação infantil / Carolina Romano de Andrade. - São Paulo, 2016.

LABAN, R. S. Domínio do Movimento / Rudolf Laban; Organizada por LisaUllmann; (tradução de Anna Maria Barros de Vecchi e Maria Sílvia Mourão Netto;revisão técnica de Anna Maria Barros de Vecchi). [s.l.] Summus, 1978.